

Volume

31/1

ICH - UFPel



História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

Acervos: Diferentes suportes de memória

Reitoria

Reitora: *Ursula Rosa da Silva*

Vice-Reitor: *Eraldo dos Santos Pinheiro*

Chefe de Gabinete da Reitoria: *Renata Vieira Rodrigues Severo*

Pró-Reitor de Ensino: *Antônio Maurício Medeiros Alves*

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Marcos Britto Corrêa*

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Fábio Garcia Lima*

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento: *Aline Ribeiro Paliga*

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: *Josy Dias Anacleto*

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: *Taís Ullrich Fonseca*

Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade: *Cláudia Daiane Garcia Molet*

Superintendente do Campus Capão do Leão: *José Rafael Bordin*

Superintendente de Gestão Administrativa: *Mariana Schardosim Tavares*

Superintendente de Gestão da Informação e

Comunicação: *Christiano Martino Otero Ávila*

Superintendência de Inovação e Desenvolvimento

Interinstitucional: *Vinícius Farias Campos*

Superintendência de Infraestrutura: *Everton Bonow*

Superintendência do Hospital Escola: *Tiago Vieiras Collares*

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: *Prof. Dr. Sebastião Peres*

Vice-Diretora: *Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini*

**Núcleo de Documentação História da UFPEL –
Profa. Beatriz Loner**

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

*Cláudia Daiane Garcia Molet – Técnica em Assuntos
Educacionais*

Paulo Luiz Crizel Koschier – Auxiliar em Administração

**História em Revista - Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica – Profª. Beatriz Loner**

Comissão Editorial:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck

Profa. Dra. Márcia Janet Espig

Prof. Dr. Jornas Vargas

Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

*Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,
Universidad de los Andes, Santiago, Chile*

*Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP -
Marília)*

Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)

Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)

Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)

*Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha
(UNICAMP)*

Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)

Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)

*Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal
de Uberlândia)*

Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)

Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa

*Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti,
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)*

Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEL)

*Profa. Dra. Maria Antônia Lopes (Universidade de
Coimbra)*

Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)

*Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade
de Évora)*

*Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade
do Minho)*

*Profa. Dra. Maria Silvia Di Liscia (Universidad Nacional
de La Pampa – AR)*

*Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto
Hurtado – Chile)*

Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)

*Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de
Buenos Aires).*

Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)

Profª. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)

Profª. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)

Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

*Editores do Volume: Ma. Ângela Beatriz Pomatti (Museu de
História da Medicina do RS), Dra. Lorena Almeida Gill
(NDH-UFPEL) e Dra. Véra Lúcia Maciel Barroso
(Arquivo Histórico do CHC - Centro Histórico-Cultural
Santa Casa Porto Alegre)*

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

*Imagem da capa: Trabalho de higienização de acervo do
NDH-UFPEL. Fonte: Núcleo de Documentação
Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner*

*Pareceristas ad hoc: Dra. Adriana Fraga da Silva
(FURG); Dra. Ana Celina Figueira da Silva (UFRGS);
Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM); Dra. Cassia Silveira
(UFRGS); Dr. Charles Monteiro (PUCRS); Dra. Cíntia
Vieira Souto (UFRGS/MP-RS); Dra. Claudira do*

Socorro Cirino Cardoso (Secretaria de Educação do Pará); Dr. Cristiano Henrique de Brum (FIOCRUZ); Dra. Daiane Brum Bitencourt (UFRGS/PUCRS); Dr. Daniel Luciano Gevehr (FACCAT); Dra. Daniele Gallindo (UFPEL); Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRJ); Dra. Jaqueline Hasan Brizola (FIOCRUZ); Dra. Leticia Brandt Bauer (UFRGS); Dra. Maira Ines Vendrame (UFPEL/UFJF); Dra. Márcia Regina Bertotto (UFRGS); Dr. Marcos Witt (Instituto Histórico de São Leopoldo-RS); Dra. Maria Teresa Santos Cunha (UFSC); Dra. Mariseti Cristina Soares (UFT); Dra. Mariluci Cardoso Vargas (PNUD/MDHC/Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos); Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira (UFPEL); Dr. Rejane Silva Penna (Arquivo Histórico do RS); Dra. Rosane Marcia Neumann (FURG/UNIPAC); Dr. Tiago da Silva Cesar (UFRPE/UNICAP); Dr. Wilian Junior Bonete (UFPEL)

Editora e Gráfica Universitária

Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner (TITULAR), Cássio Cassal Brauner e Viviane Santos Silva Terra

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos (TITULAR), Felipe Padilha Leitzke e Werner Krambeck Sauter

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosângela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Marla Piumbini Rocha

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Claiton Leonetti Lencina (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Bruno Rotta Almeida e Marislei da Silveira Ribeiro

Representantes da Área das Ciências Humanas: Maristani Polidori Zamperetti (TITULAR) e Mauro Dillmann Tavares

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Chris de Azevedo Ramil (TITULAR), Leandro Ernesto Maia e Vanessa Caldeira Leite

Seção de Pré-Produção – Isabel Cochrane, Suelen Aires Böettge

Seção de Produção

Preparação de originais – Eliana Peter Braz, Suelen Aires Böettge

Catálogo – Madelon Schimmelpfennig Lopes

Revisão textual – Anelise Heidrich, Suelen Aires Böettge

Projeto gráfico e diagramação – Fernanda Figueredo Alves, Alice Martins de Lima (Bolsista)

Coordenação de projeto – Ana da Rosa Bandeira

Seção de Pós-Produção – Marisa Helena Gonsalves de Moura, Eliana Peter Braz, Newton Nyamasege Marube

Projeto Gráfico & Capa – Paulo Luiz Crizel Koschier

Rua Benjamin Constant 1071 – Pelotas, RS
Fone: (53) 98115-2011

Edição: 2026/1
ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso | International Standard Serial Number | Worldcat | Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Fone: (53) 3284 3208

Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

e-mail: historiaemrevista@ufpel.edu.br

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPEL

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê : Acervos : Diferentes suportes de memória) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner, v.31, n.1, jan. 2026. – Pelotas: UFPEL/NDH, 2026 – 484 p. ; 18,1 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Acervos 3. Museus

CDD: 907

ACERVOS DIGITAIS E BANCOS DE DADOS: EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA¹

DIGITAL COLLECTIONS AND DATABASES: RESEARCH EXPERIENCES

Ana Silvia Volpi Scott

Docente do Departamento de Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP) e dos Programas de Pós-Graduação em Demografia e História da UNICAMP. Doutora em História e Civilização (European University Institute EUI, Florença/Itália). Áreas de interesse: história da família, demografia histórica, história da população, metodologia, emigração/imigração portuguesa para o Brasil.

E-mail: anascott@unicamp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0439-070X>

Dario Scott

Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas. Coordena a área técnica de gestão do banco de dados do NACAOB, do Projeto Além do Centro-Sul, por uma história da população luso-brasileira dos extremos dos domínios lusos na América, que reúne pesquisadores de diversas universidades brasileiras. Atua na área de Demografia, com ênfase em Demografia

Resumo: O texto propõe uma reflexão sobre a crescente disponibilização e uso de acervos digitais para pesquisadores na área de História e Demografia e apresenta, a partir de experiências de pesquisa, relatos, impasses e problemas para a construção e a gestão de informações em bancos de dados, considerando o uso do software NACAOB. Parte da importante distinção entre os termos “dado” e “informação”, para defender o argumento de que a quase ilimitada disponibilização de imagens de fontes históricas, em formato digital, impõe grandes desafios para o processamento da massa de dados que, só a partir dessa etapa, podem disponibilizar informação consistente para os interessados(as). Relata ainda as possibilidades e ganhos para a pesquisa no campo da História da População e da História da Família quando se faz a opção por projetos de maior envergadura e que se valem de redes colaborativas para abordar e aprofundar temas que pautam a agenda da História e da Demografia.

Palavras-chave: História. Demografia. Bancos de Dados. Redes Colaborativas.

Abstract: The text offers a reflection on the growing availability and use of digital collections by researchers in the fields of History and Demography. Drawing on research experiences, it discusses reports, challenges, and issues related to the construction and management of information in databases, considering the use of NACAOB software. It begins by emphasizing the crucial distinction between the terms “data” and “information”, arguing that the near-unlimited

¹ O presente trabalho foi parcialmente desenvolvido no âmbito dos seguintes projetos: Projeto Temático FAPESP “Dinâmicas de incorporação, mobilidade e dominação do Oeste Paulista, 1850 – 1950” financiado pela FAPESP (processo N° 2023/11937-5); Projeto “Construindo um mundo global: migrantes através do Atlântico – Local2Global”/ Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória/CITCEM – FLUP/ Universidade do Porto/ Casa de Sarmento/ Universidade do Minho; Projeto “Regiões – história social das desigualdades no Brasil” (INCT/CNPq), Processo N° 408400/2024-2; Projeto Produtividade/CNPq “Dinâmica da população e da família na capitania-província do Rio Grande de São Pedro e na capital Porto Alegre 1772-1890”, processo N° 310095/2021-2.

Histórica, principalmente nos seguintes temas: metodologia, fontes históricas, demografia histórica, população e banco de dados.

E-mail: dariostt@unicamp.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7749-7719>

availability of digitized images of historic sources poses significant challenges for processing the vast amount of data that, only after this stage, can provide consistent and meaningful information for researchers. The text also highlights the potential and benefits for research in the fields of Population History and Family History when larger-scale projects are undertaken and when collaborative networks are employed to address and deepen the themes that shape the current research agenda in History and Demography.

Keywords: History. Demography. Databases. Collaborative Networks.

Nos últimos anos tem crescido a disponibilização de acervos arquivísticos em formato digital, trazendo mudanças importantes na relação entre historiadores e o acesso às fontes documentais de natureza distinta.

Mas, antes de entrar nessa discussão, é necessário dar um passo atrás e tratar de uma questão básica que é a distinção entre “dado” e “informação”. Embora muitas vezes ela seja pouco problematizada, deixar evidenciada a diferença entre estes dois termos é um importante ponto de partida para as considerações que seguem.

Em uma definição muito simples, “dados” são caracterizados por conteúdos que, por si só, não agregam nenhum valor em si ou trazem alguma forma de conhecimento. A informação, por sua vez, é, justamente o “tratamento do dado”, ou seja, o proveito que a análise daquele conteúdo traz ou pode trazer. Em outras palavras, organizar e ordenar os dados é o que faz a informação existir.² Assim, o passo fundamental para a construção do conhecimento é o “processamento de dados”, pois é a partir dele que teremos condições para aceder ao tipo de informação que interessa em todo e qualquer campo de pesquisa.

Essa distinção que já era fundamental, torna-se a pedra angular no contexto que vivemos hoje, em que a oferta de dados, diferente do que acontecia há alguns anos, é muito mais acessível, podendo até mesmo, considerar-se praticamente inesgotável. Como outros campos do conhecimento a História foi e tem sido muito impactada pelo acesso ampliado a dados de distinta natureza.

Neste contexto, há muitos caminhos para aceder uma massa de “dados” que, entretanto, têm que ser transformados em “informação” para que tenham relevância e interesse para o campo da História. Multiplicam-se, por exemplo, não apenas os *sites* de instituições arquivísticas (vários arquivos públicos nacionais e estrangeiros), como

² Para mais esclarecimentos veja-se Entenda a diferença entre dados e informação -UNILAB Software para Laboratório (acesso em setembro de 2025).

também os de várias associações que oferecem muitos dados que os interessados podem consultar ou baixar em seus computadores e unidades de armazenamento.³

A questão que permanece, entretanto, é como ir além da mera captação dos dados que as imagens reproduzidas nos oferecem.

No campo de estudos da História da População, da História da Família e da Demografia Histórica, que é o ponto de partida para estas reflexões, os pesquisadores têm se defrontado com os desafios de se familiarizar com as ferramentas que permitem o acesso a acervos que podem reunir milhões de imagens disponíveis na internet, que podem ser acessadas, consultadas e baixadas.

Neste caso, um *site* muito conhecido dos historiadores e das historiadoras é o FamilySearch⁴ que, possivelmente, é um dos mais consultados pelos estudiosos das mencionadas áreas, sobretudo aqueles interessados(as) no campo da História da Família.

A história que está por traz das suas origens, antes ainda de oferecer imagens digitalizadas de incontáveis tipologias documentais, remete à disponibilização de fontes em microfilmes e esta importante iniciativa foi iniciada em 1938. Meio século mais tarde, em 1998, o *FamilySearch* deu início ao processo de digitalização de registros genealógicos e históricos, lançando no ano seguinte o site, dando assim o “pontapé inicial” às pesquisas no formato on line. Anos depois (2007) as primeiras imagens digitais foram publicadas no site.

Ainda em 2006, o *FamilySearch* deu mais um passo importante para estimular o uso das imagens que haviam sido disponibilizadas na internet, ao implementar uma nova etapa que estimulava a participação de interessados em colaborar, de forma voluntária, no processo de “indexação” dos registros digitalizados, possibilitando que milhares de registros se tornassem acessíveis aos usuários da plataforma. Hoje esse repositório é o maior acervo genealógico do mundo. Além de disponibilizar um manancial gigantesco de imagens (virtualmente do mundo todo), o trabalho voluntário impulsionou muito a alimentação de bases de dados. De fato, a colaboração e o estímulo ao uso dos acervos documentais, sem custo, fizeram com que o trabalho colaborativo de milhares de interessados sobre pessoas e famílias do passado ganhasse repercussão e adeptos, sempre mais numerosos, incluindo, além de genealogistas, uma infinidade de historiadoras e historiadores, além de pessoas sem formação em História, mas interessados em conhecer suas raízes familiares.

Não é mera coincidência que tenhamos escolhido partir deste exemplo, muito conhecido, para refletirmos sobre **como** a forma de se pesquisar fontes de interesse para história da família e das populações, de forma geral, mudou muito em pouco menos de três décadas.

³ Podemos citar o SIAN do Arquivo Nacional <https://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/login.asp> ; o Acervo Digitalizado do Arquivo Público do Estado de São Paulo <https://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/acervo/digitalizados>; Internet Archive <https://archive.org/about/>, entre outros.

⁴ <https://www.familysearch.org/pt/brasil/>



O interesse por recompor histórias individuais e familiares e suas trajetórias geracionais também foi o estímulo inicial para os pesquisadores interessados nos comportamentos demográficos e familiares das populações do passado. A clássica metodologia da Reconstituição de Famílias (que é uma das “marcas” mais icônicas da Demografia Histórica), proposta pelo demógrafo francês Louis Henry, nos anos 1950, propunha estudar a fecundidade no passado, cruzando informações nominativas provenientes dos registros paroquiais dos países católicos (assentos de batizado, casamento e óbito), para recompor a vida reprodutiva dos casais e analisar a queda da fecundidade que tem marcado o comportamento das populações desde, pelo menos os finais do século XVIII. A diferença entre o que os pesquisadores faziam desde meados do século passado e o que fazem os pesquisadores hoje, ainda interessados em estudar os comportamentos demográficos das populações reside em dois pontos fundamentais: 1) o acesso mais amplo às fontes; 2) as maneiras de se coletar e organizar os dados para que sejam transformados em informações.

Iniciemos pelo primeiro ponto. No passado mais distante, a partir dos meados do século XX, o acesso às fontes se dava, majoritariamente, por meio da consulta, *in loco*, às fontes originais depositadas nos acervos dos arquivos públicos ou privados. A consulta implicava na coleta dos dados de interesse, em cadernos/ fichas impressas que, posteriormente, eram trabalhadas manualmente por pesquisadores solitários, que passavam horas e horas nos arquivos, dedicando-se, na maior parte das vezes ao estudo de localidades específicas, normalmente pequenas paróquias rurais que, por isso mesmo, permitiam a gestão manual dos dados.

Sem dúvida, uma primeira inflexão nesses procedimentos metodológicos se deu com o advento e a disseminação da informática e, mais tarde dos computadores pessoais, sobretudo a partir das últimas décadas do século XX. Mas, ainda assim a lógica do trabalho individual continuava a predominar. O uso dos microcomputadores, especialmente, a partir da vulgarização e do maior acesso aos *notebooks* e aos programas que passaram a ter preços mais acessíveis (para organização de bancos de dados e planilhas) trazia benefícios, ainda que limitados, pois cada pesquisador buscava “desenvolver” seu próprio banco de dados ou planilha, obedecendo interesses específicos de suas próprias pesquisas. Quebrar a lógica do trabalho individual dos historiadores ainda, nos parece, uma etapa que não foi completamente vencida, embora avanços significativos tenham sido feitos, pelo menos nos últimos 10 ou 15 anos.

Neste ponto, é importante refletir sobre a segunda inflexão mencionada, relacionada às maneiras de se coletar e organizar os dados para que eles possam ser transformados em informações.

Nos parece que o grande desafio que ainda permanece diz respeito ao entendimento que, sobretudo nos campos que analisamos aqui, é fundamental constituir bases de dados consistentes, quantitativamente representativas e que possam ser analisadas, inclusive de forma comparativa. Considerando o tempo e os recursos humanos e materiais necessários para atingir esses objetivos (alimentar grandes bancos de dados a partir de assentos paroquiais, por exemplo), arriscamos a afirmar que a

condição *sine qua non*, é constituir redes de pesquisadores interessados em trabalhar na elaboração e na alimentação de bases de dados colaborativas.

Considerando este panorama geral, apresentamos na sequência experiências de pesquisa que se apoiam em **redes colaborativas** de investigadores como estratégia principal de trabalho, buscando explorar as potencialidades dos inúmeros acervos digitais que estão sendo disponibilizados aos interessados que atuam nos campos mencionados.

A característica comum a estes campos de investigação é o seu interesse pela exploração sistemática de fontes seriadas e de cunho nominativo, que se prestam a diferentes abordagens metodológicas, como a perspectiva macro, ancorada na análise agregada dos dados, assim como as análises baseadas nos seguimentos nominativos e nas trajetórias individuais e familiares.

Não é mero acaso que estas reflexões privilegiem experiências nos mencionados campos, porque, desde os inícios dos anos 2000, pesquisadores vinculados ao campo da Demografia Histórica têm se articulado para discutir a questão dos regimes demográficos (ou sistemas demográficos) no passado brasileiro,⁵ valendo-se dessas duas abordagens metodológicas.

Naquele contexto, um contato com a Igreja Mórmon, que é responsável pelo acervo reunido hoje no *FamilySearch*, por meio do seu representante na América Latina, nos permitiu o acesso, na época, a partir de DVDs, as imagens que não estavam acessíveis ao público. Aí, temos a noção da importância da iniciativa de sites como este, para projetos no campo da Demografia Histórica, que tinha como pauta de discussão, o debate em torno do tema complexo e instigante dos regimes demográficos que coexistiram em nosso passado, tema que não era novo, mas que se pretendia aprofundar.

Desde os meados da década de 1980, Maria Luiza Marcílio lançou a hipótese da existência de diferentes sistemas demográficos no Brasil do século XIX (Marcílio, 1984). No entanto, naquele momento havia uma produção limitada sobre a população brasileira em perspectiva histórica, já que o próprio campo havia sido introduzido poucos anos antes, a partir dos anos 1970.

Duas décadas depois, e com base na proposta de Marcílio, Sergio Nadalin retomou essa importante discussão, mostrando que o estudo do passado demográfico brasileiro tinha sido caracterizado por generalizações muito amplas que apontavam o predomínio da alta natalidade e da alta mortalidade (Nadalin, 2003; Nadalin, 2004; Nadalin, 2014). Embora, do ponto de vista populacional, esta fosse uma generalização aceitável para a sociedade tradicional luso-brasileira, ela não era suficiente para dar conta do complexo processo histórico que havia caracterizado a nossa população ao longo de

⁵ Regime demográfico, que pode ser definido o conjunto de comportamentos e condições que afetam as variáveis da população (natalidade, mortalidade, nupcialidade e migração) e que são característicos de uma determinada sociedade em um período específico, mas também nos sistemas familiares se organizam, quanto aos padrões de casamento, coabitação, sistemas de herança (Rowland, 1997).



sua história, marcado pela presença estrutural da escravidão, intensos processos de mestiçagem e mobilidade geográfica e social.

Para dar uma contribuição mais circunstanciada a esse tema, Nadalin propunha a possibilidade da coexistência e inter-relacionamento de várias histórias de regimes demográficos (ou sistemas demográficos), na sociedade colonial que, teriam se mantido em vigor, pelo menos até os meados do século XIX (Nadalin, 2004, p. 125-126).

Esse debate sobre os regimes demográficos que vigoraram no passado brasileiro foi o tema que aglutinou estudiosos da Demografia Histórica e da História da População brasileira em torno do Grupo de Pesquisa CNPq (GP) Demografia & História,⁶ liderado por Sergio Nadalin, dando origem ao projeto “Além do centro-sul: por uma história da população colonial nos extremos dos domínios portugueses na América”.⁷

Posteriormente, em vários trabalhos publicados, os pesquisadores vinculados ao projeto apresentaram uma problematização mais desenvolvida da questão,⁸ discutindo a coexistência dos vários regimes demográficos, a partir de subprojetos atrelados ao projeto “guarda-chuva”.⁹ Os resultados do projeto foram reunidos no volume História Social das Populações no Brasil Escravista (Scott; Nadalin, 2025), mostrando as potencialidades dos estudos que têm por base as redes colaborativas trabalhando em torno de um eixo comum.

Concomitante à concepção teórica relativa aos regimes demográficos que coexistiram no passado brasileiro, a operacionalização da discussão foi construída em

⁶ Grupo de Pesquisa Demografia & História (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/24275>, posteriormente reorganizado como GP CNPq História das Populações <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/639006>, liderado por Ana Silvia Volpi Scott

⁷ O projeto recebeu apoio financeiro do CNPq através de vários editais (desde 2008), sendo que a última fase, contou com o apoio obtido na Chamada MCTIC/CNPq Nº 28/2018 - Universal (Processo nº 420977/2018-0). O projeto de abrangência nacional, reunia pesquisadores de várias universidades brasileiras (Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita/Campus Marília, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Paraná, além de colega vinculado à Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Foram quase duas dezenas de pesquisadores que deram sua contribuição para o estudo da história da população brasileira, desde o período colonial até os meados do século XIX.

⁸ Nadalin et al, 2009; Scott; Scott, 2009; Nadalin; Scott; Scott, 2013; Scott, 2017; Scott, 2019.

⁹ Entre eles: Ana Scott, Livres, libertos e escravos: dinâmica da população e da família no Brasil Meridional (1772-1872) e Dinâmica da população e da família na Capitania-Província do Rio Grande de São Pedro e na capital Porto Alegre (1772-1890); Carlos Bacellar, História da família e regimes demográficos em uma vila colonial paulista: Itu, (1684-1890); Paulo Eduardo Teixeira, Regimes demográficos do Brasil na segunda metade do século XIX: Análise histórico-comparativa das populações livre e escrava de Olinda (PE), Jaboatão dos Guararapes (PE), Campinas (SP) e Franca (SP).





torno de ferramenta metodológica e técnica, constituída pelo desenvolvimento e gestão do banco de dados, denominado NACAOB¹⁰ (**NA**scimentos/ **CA**samentos/ **Ó**bitos).

O software NACAOB reúne toda a informação coletada e ordenada, oriunda da fonte documental básica da Demografia Histórica, composta pelos registros paroquiais (assentos de batizado, casamento e óbitos) das localidades estudadas. Esse programa, que alimentou o banco de dados do projeto “Além do Centro-Sul”, tem uma longa trajetória, que remonta aos anos 1990, para contemplar pesquisa relativa a uma comunidade do noroeste de Portugal (Scott, 2012).

É importante situar essa etapa inicial para compreender e avaliar as atualizações subsequentes que foram integradas à ferramenta que hoje está sendo utilizada por muitos historiadores espalhados pelo Brasil, cujo núcleo original foi formado por pesquisadores vinculados ao projeto “Além do Centro-Sul”. Como veremos, nas experiências realizadas a partir do NACAOB, as redes colaborativas têm um papel fundamental nos projetos da área de História e Demografia Histórica.

A lógica dos estudos no campo específico da demografia histórica, que se inspiravam, como vimos nas monografias paroquiais francesas, orientou o desenho e o desenvolvimento do programa NACAOB que trabalhava, portanto, naquele formato, isto é, o material de cada paróquia ou freguesia era tratado individualmente, estando “salvo”, com seus dados armazenados em diretórios diferentes, no equipamento (hardware) pessoal de cada pesquisador ou no da instituição à qual estava vinculado.

Em outras palavras, a inspiração para o desenvolvimento do NACAOB seguia a trilha proposta por Louis Henry, que organizava as informações a partir de fichas coloridas impressas de ato (batismo – rosa; casamento – branca; e óbito - verde) para, em etapa posterior, elaborar as conhecidas fichas de família, cujas informações permitiam as análises demográficas e sociais (Henry, 1977). Os assentos paroquiais também serviram de base para outras metodologias aplicadas à Demografia Histórica e, entre elas, destacam-se as propostas de Maria Norberta Amorim (Amorim, 1991; Amorim et al, 2023; Ferreira et al, 2024), que inspirou a criação de uma grande base de dados genealógica para Portugal, que vem sendo enriquecida por uma rede de pesquisadores que utilizam o programa PORGENER.¹¹

De lá para cá muitas mudanças ocorreram, não apenas em termos de alteração de paradigmas científicos, como as referidas redes e o trabalho em equipe, mas que implicaram também em transformações nas relações entre pesquisadores. Hoje, a palavra de ordem é a colaboração através de redes de investigação que, inclusive, apostem na internacionalização desta colaboração e parceria.

A realização de trabalhos colaborativos deu espaço ainda para a integração de pesquisadores com formação variada e de distintas instituições, o que tem sido

¹⁰ <https://www.nepo.unicamp.br/nacaob/app/>

¹¹ Vale uma consulta dos interessados ao programa utilizado pelos pesquisadores portugueses para coleta dos registros paroquiais, o PORGENER (PORTuguese GENEalogical Repository). Maiores informações estão disponíveis em <https://www.csarmento.uminho.pt/site/s/porgener/page/inicio>



potencializado graças às inovações tecnológicas que disponibilizaram recursos técnicos que operacionalizam, a custos acessíveis, bancos de dados maiores, mais potentes e com mais recursos.

O desenvolvimento das versões sucessivas do NACAOB, que recebeu apoio financeiro através de vários Editais do CNPq tem procurado incorporar mudanças de caráter tecnológico que facilitem a interface com os usuários e que atendam as demandas específicas dos pesquisadores interessados na exploração das fontes caras à Demografia Histórica. O NACAOB, é importante frisar, é um software gratuito e de acesso livre, disponibilizado aos pesquisadores interessados, com uma arquitetura lógica orientada para o trabalho em redes colaborativas.

Desde suas origens o foco esteve voltado para a coleta, sistematização e exploração dos assentos paroquiais, alimentando o banco de dados que reúne, atualmente, informações sobre 43 freguesias, de norte a sul do Brasil. Engloba séries de registros que cobrem, sobretudo, o período entre os séculos XVIII e XIX e essa base de dados colaborativa contava, em 16/10/2025, com mais de 239.000 assentos e 1.148.206 indivíduos, contando ainda com colaboração de mais de duas centenas de usuários.

A criação de um banco de dados compartilhado entre diversos pesquisadores atua como um facilitador do trabalho no campo da demografia histórica em, pelo menos, duas frentes: em primeiro lugar, porque o trabalho desenvolvido por uma equipe de pesquisadores viabiliza a construção de bases de dados de várias localidades, inclusive as maiores que, conseqüentemente, incorporam população mais volumosa, dando mais consistência aos resultados; em segundo lugar, bases de dados mais alargadas e que incluam diversas regiões e períodos abrem o caminho para análises comparadas, facilitadas inclusive porque os dados inseridos nas bases são padronizados e obedecem a procedimentos uniformizados, que foram definidos previamente. Aliás, esse último aspecto é um dos trunfos mais importantes do uso do software, como foi mencionado em várias oportunidades (Scott, 2019; Nadalin; Scott, 2017).

Desde suas versões iniciais, o NACAOB vem sendo constantemente aperfeiçoado para atender as demandas dos pesquisadores que atuam no campo da demografia histórica e que se valem, para seus estudos, das séries de assentos paroquiais produzidas com regularidade e uniformidade pela igreja católica, desde os inícios dos tempos modernos.

É a partir desta perspectiva que passaremos a relatar algumas experiências de pesquisa, organizadas em redes colaborativas, que se estruturam a partir do NACAOB e da sua aplicação bem-sucedida ao projeto guarda-chuva Além do Centro-Sul. Começamos com o projeto desenvolvido em parceria com colegas portugueses do



CITCEM/ Universidade do Porto¹² e, na sequência, Projeto Temático FAPESP¹³ e Projeto INCT/ CNPq.¹⁴

Construindo um mundo global: migrantes através do Atlântico (Local2Global/ CITCEM)

Um dos temas mais desafiadores para pesquisadores interessados nos estudos de população e família em perspectiva histórica, a partir da abordagem proposta pela Demografia Histórica é analisar a variável migração, por conta das dificuldades relacionadas à disponibilização de fontes que permitam conhecer, mensurar e avaliar os processos migratórios e as estratégias de mobilidade que afetaram certos grupos e famílias. Os obstáculos crescem, proporcionalmente, quanto mais recuamos no tempo.

O projeto *Construindo um mundo global: migrantes através do Atlântico* abraçou este e outros desafios, ao eleger como tema a migração açoriana para o extremo sul da América sob o domínio luso, nos meados do século XVIII.

Assim, o projeto focou-se no fluxo de migrantes das Ilhas dos Açores para a região dos atuais estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, então, um território em disputa com a coroa espanhola, no contexto de implementação do Tratado de Madri (1750). O tema tem sido objeto de pesquisa tanto em Portugal como no Brasil e, com base em uma historiografia consolidada, muitos avanços foram feitos sobre os fluxos e números dos deslocados.

Conforme se indica no site do projeto, a historiografia tende a enfatizar o papel da Coroa na regulação dos fluxos migratórios para o Brasil nos séculos XVIII e XIX, que encaminhou vários milhares de casais e indivíduos açorianos para o Brasil, já que a Coroa portuguesa lutava para consolidar a sua presença nos territórios em disputa com a coroa espanhola. Mas, muito menos se discutiram as experiências individuais e familiares, tanto dos que emigraram, daqueles que permaneceram na terra de origem e daqueles que se inseriram na nova terra. Para se ter uma ideia do montante de pessoas envolvidas, apenas no ano de 1748, embarcaram cerca de 5.500 açorianos, incluindo um número considerável de mulheres, que foram enviados para ilha de Santa Catarina, gerando um aumento populacional de quase três vezes, de uma única vez, no território de chegada.

Seguindo uma abordagem baseada nos indivíduos, o objetivo do projeto era contribuir com elementos para subsidiar várias interrogações, relacionadas com a

¹² Projeto “Construindo um mundo global: migrantes através do Atlântico – Local2Global” / Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória/CITCEM – FLUP/ Universidade do Porto/ Casa de Sarmento/ Universidade do Minho/, sob a coordenação de Antero Ferreira (Casa de Sarmento/ U. Minho) <https://www.csarmento.uminho.pt/l2g/s/local2global/page/projeto>

¹³ Projeto Temático “Dinâmicas de incorporação, mobilidade social e dominação no Oeste Paulista, 1850 – 1950”, Processo Nº 2023/11937-5, sob a coordenação geral de Oswaldo M. S. Truzzi (UFSCar).

¹⁴ Edital INCT/ CNPq / “Projeto Regiões – história social das desigualdades no Brasil”, Processo Nº 408400/2024-2, sob a coordenação geral de João Fragoço (UFRJ).



mobilidade transoceânica, entre elas, aquelas que envolviam as motivações para a emigração, os impactos nos territórios anfitriões e nos de partida.

Entretanto, as respostas para estas e outras indagações não era simples, muito por conta da falta de fontes seriais que pudessem dar conta da complexidade do fenômeno migratório. A alternativa foi estabelecer uma colaboração entre pesquisadores portugueses e brasileiros que vinham estudando a temática. A parceria se deu reunindo informações disponíveis em bases de dados nominativas, já consolidadas, provenientes do Repositório Genealógico (RG),¹⁵ organizado por colegas portugueses e no banco de dados do NACAOB,¹⁶ mantido por pesquisadores brasileiros, que reuniam dados sobre localidades situadas no atual estado do Rio Grande do Sul e que receberam os açorianos vindos nas levas dos meados do século XVIII. A abordagem inovadora do projeto se concretizou ao mobilizar e cruzar fontes tradicionais através de métodos de análise assistidos por computador, próprios das humanidades digitais, a par de abordagens qualitativas.

Com base nas informações nominativas reunidas disponíveis nos assentos paroquiais foi possível cruzar as bases de dados e assim chegar às pessoas que haviam deixado as ilhas atlânticas e se estabeleceram na margem oposta, nos territórios meridionais da colônia portuguesa na América. Como resultado foi possível recompor trajetórias migratórias ligando os territórios de partida e de acolhimento. Este projeto é um exemplo concreto da importância das redes colaborativas, que partem de dados coletados de forma estruturada e padronizada de fontes manuscritas, transformadas em informações de cunho nominativo, com base nos registros paroquiais, de forma a permitir uma pesquisa mais ampliada. A partir daí os desdobramentos estão dando frutos e estimulando trabalhos sobre o complexo fenômeno migratório que marcou a história dos Açores, assim como os territórios meridionais brasileiros.

Projeto Temático Dinâmicas de incorporação, mobilidade social e dominação no Oeste Paulista (1850-1950)

O propósito do projeto é investigar e analisar como ocorreram a incorporação e a mobilidade sociais de diferentes estratos - sobretudo elites, negros, migrantes estrangeiros e nacionais - que conformaram a população do Oeste Paulista ao longo do século compreendido entre 1850 e 1950, partindo da ideia que o chamado "Oeste Paulista" tornou-se cada vez mais complexo, evoluindo de um território com áreas pouco ocupadas ou com regiões polarizadas entre senhores e escravos, para outro no qual uma gama extensa e diferenciada de posições sociais intermediárias, foi introduzida e na qual as próprias elites foram rearranjadas.

A equipe do projeto (com formação interdisciplinar) organiza-se em cinco eixos temáticos específicos (clusters). É no primeiro deles, *Distribuição da População e*

¹⁵ <https://rgn.csarmento.uminho.pt/>

¹⁶ <https://www.nepo.unicamp.br/nacaoob/app/>

Características Demográficas Regionais,¹⁷ que o software NACAOB está sendo utilizado como ferramenta de trabalho, permitindo avançar para além da coleta, organização e exploração dos assentos paroquiais. Nessa linha, era uma ambição antiga incorporar a essa base de dados restrita aos assentos paroquiais, outras fontes estatísticas (de tipo censitário) e de caráter nominativo que são ricas e valiosas para os historiadores.

Dando continuidade à proposta de incorporação de módulos de coleta e organização de outras tipologias documentais no NACAOB, estamos desenvolvendo um módulo para reunir dados históricos agregados como mapas de população e censos que não estão disponíveis em bases de dados *on line*. Neste contexto, a participação no Projeto Temático FAPESP tem como objetivo disponibilizar os dados agregados dos municípios de São Paulo de uma forma padronizada que permita fazer uma comparação longitudinal através dos diversos recenseamentos disponíveis.¹⁸

Assim, para analisar a evolução da distribuição da população e suas distintas características regionais, parte-se de sistematização, harmonização e coleta das informações disponíveis em censos demográficos nacionais (1872, 1890, 1920, 1940, 1950), assim como levantamentos e censos regionais paulistas (1836, 1854, 1886, 1934). Estas informações de caráter estatístico alimentarão o banco NACAOB e darão as bases importantes para analisar e comparar as mudanças populacionais que ocorreram no território paulista ao longo do período analisado, com a região específica do Oeste Paulista, reconhecido principalmente como zona onde se deu a expansão da produção cafeeira.

Desse conjunto, por sua vez, há especial interesse no Ensaio d'um Quadro Estatístico da Província de S. Paulo - 1836 - organizado por Daniel Pedro Müller. Para além dos dados estatísticos organizados nesta fonte, está disponível no acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo a lista nominativa dos habitantes da província de São Paulo, que é a base do quadro organizado por Daniel Pedro Müller. Esse levantamento integra o conjunto conhecido como "Maços de População" (ou Listas Nominativas de Habitantes), produzidos especialmente para a Capitania-Província de São Paulo entre os meados do século XVIII e primeiras décadas do século XIX.

Os originais dessa riquíssima fonte nominativa e seriada estão sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo¹⁹ e esse conjunto tem sido muito utilizado pelos estudiosos da Demografia Histórica, da História das Populações e da História da Família no Brasil, pelo menos, desde a década de 1970. Elas têm sido trabalhadas a partir de diversas perspectivas, algumas privilegiando a vertente quantitativa e agregada, outras vezes dando suporte aos estudos de trajetórias de indivíduos e famílias, que se valem do cruzamento nominativo. Destacam-se aqui, os estudos pioneiros de Maria Luiza Marcílio, Eni de Mesquita Samara, Elizabeth Kuznesof, entre tantos outros.

¹⁷ Sob a coordenação de Ana Scott.

¹⁸ Em paralelo a esse desafio, também estamos trabalhando para incorporar no NACAOB as planilhas ou "base de dados" de diversos pesquisadores que queiram utilizar essa ferramenta.

¹⁹ https://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/digitalizado/textual/macros_populacao

Em vários estudos fez-se o uso combinado das listas nominativas com os assentos paroquiais (Bacellar, 2001; Scott et al, 2015) e, eventualmente, cruzando com outras fontes nominativas como, testamentos, inventários, ou outra fonte nominativa (Scott; Scott, 2015).

Atualmente o NACAOB já incorpora um módulo específico para a inserção de dados provenientes das “listas nominativas”, a partir dos mesmos parâmetros, procedimentos, lógicas de inserção e padronização das informações utilizadas nos registros paroquiais. Neste contexto é que se pretende alimentar, neste novo módulo do NACAOB, as informações nominativas do censo de 1836 realizado para a província de São Paulo.

Aqui cabe uma observação que vai além do uso no projeto temático mencionado. Essa ferramenta permite também a coleta e organização de dados provenientes de outras listagens de população assemelhadas às listas nominativas paulistas, que são utilizadas pelos estudiosos, como por exemplo as listas de confissão e comunhão elaboradas pela Igreja Católica, também conhecidas como Róis de Confessados e Comungados ou *Libri Status Animarum*, que obedecem, na generalidade, estrutura semelhante às listas nominativas de habitantes, elaboradas para São Paulo e algumas outras capitânias/províncias brasileiras (como as produzidas para Minas Gerais, nos inícios do século XIX, e também as existentes para os anos 1830). Utilizamos a nossa *expertise* no uso dos Róis de Confessados e Comungados obtida em projetos desenvolvidos anteriormente, que utilizou uma coleção dessas fontes para o estudo de comunidade do noroeste de Portugal, cujas informações foram cruzadas não apenas com os registros paroquiais, mas com várias outras fontes seriadas e de cunho nominativo, como testamentos, licenças matrimoniais, documentação eclesiástica produzida pelas visitas diocesanas, assim como fontes de cunho fiscal, que foram tratadas em profundidade (Scott, 2012, p. 627-691), inclusive quando se propunha procedimentos direcionados ao cruzamento nominativo semiautomático, baseado em fontes variadas. Mais recentemente, os róis de confessados e comungados de Porto Alegre (1779-1814) também foram inseridos na base de dados NACAOB, combinando sua exploração com os registros paroquiais disponíveis, dando origem a vários estudos (Scott et al, 2015; 2020).

A nova versão do NACAOB atende as necessidades de todos os pesquisadores dessa rede colaborativa, sendo necessário apenas um computador com acesso à internet para acessar o banco de dados que foi reestruturado em Php (*Personal home page*) com o banco MySQL com o apoio do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO/Unicamp).²⁰ Essa versão que está disponível na WEB permite total independência dos pesquisadores para compartilhar e extrair seus dados dando assim autonomia para o pesquisador responsável pela localidade de estudo, incluir bolsistas que possam editar o banco de dados.

²⁰ <https://www.nepo.unicamp.br/>



Projeto INCT Regiões – história social das desigualdades no Brasil

A experiência mais recente relativa ao uso do NACAOB em projetos que se estruturam em torno de redes de pesquisadores inclui o “Projeto Regiões – história social das desigualdades no Brasil” (Projeto Edital INCT/ CNPq). A proposta mais ampla do projeto é investigar a complexa desigualdade social que caracteriza a nossa sociedade, a partir das grandes regiões definidas pelo IBGE. Propõe-se, a partir de busca, seleção, organização e sistematização de dados de natureza variada, gerar informação para problematizar e discutir essa desigualdade. Entre os objetivos principais do projeto, propõe-se organizar uma rede de investigação conectada cujo eixo serão as pesquisas sobre desigualdades sociais regionais, com ênfase comparativa. O trabalho dará prioridade aos inquéritos demográficos e socioeconômicos do período colonial aos tempos atuais, destacando-se fontes de caráter estatístico e nominativo produzidas no período colonial, imperial e republicano.

O projeto organiza-se em torno da proposição de três bancos de dados principais: Demografia, Terras e Escrituras. Como se depreende, o interesse pelo uso do NACAOB está atrelado ao banco de dados Demografia, que receberá o aporte dos dados das fontes coletadas pelas distintas equipes de pesquisadores, que privilegiará inicialmente as sedes políticas e administrativas das antigas capitanias. Valendo-se dos módulos disponibilizados pelo sistema NACAOB, serão priorizadas as fontes estatísticas (censo, inquéritos regionais e provinciais, mapas de população). Além disso, é objetivo também continuar a alimentar o NACAOB com dados e informações provenientes dos registros de eventos vitais (registros paroquiais e civis), objeto de interesse das distintas equipes regionais, obedecendo a prioridade relativa às sedes políticas e administrativas.

Considerações finais

Para arrematar as reflexões aqui apresentadas queremos retornar ao ponto de partida, reforçando a necessidade de entender a diferença entre “dado” e “informação”, no contexto atual de expansão crescente da oferta de fontes de interesse para a História e a Demografia. Sem dúvida, aceder, comodamente, milhões de imagens de documentos passíveis de exploração e de interesse de pesquisadores das referidas áreas é um avanço enorme.

Contudo, a avalanche de dados disponibilizados nos vários acervos digitais impõe desafios enormes, exatamente por conta da dificuldade em fazer uma gestão eficiente para realizar o processamento dos dados coletados e transformá-los em informações que possam contribuir para o melhor conhecimento dos temas que interessam aos pesquisadores e pesquisadoras.

Para explorar de forma mais rica e interessante o manancial de dados que são acessíveis no formato digital, há que se repensar procedimentos individuais de trabalho que são caros, principalmente, aos historiadores e historiadoras. É fundamental estimular e valorizar experiências de investigação colaborativa, que apostem na



formação diferenciada dos pesquisadores, abrindo-se à interdisciplinaridade, valendo-se de percursos formativos não apenas na História, mas na Geografia, na Estatística, na Demografia, nas Ciências Sociais e nas Ciências da Saúde.

Especialmente no campo da Demografia Histórica, da História das Populações e da Família, a oferta de acesso a acervos digitais, considerando apenas o FamilySearch, abre incontáveis possibilidades, que podem valer-se muito dessa abordagem simultaneamente multi e interdisciplinar.

Mas, o desafio é viabilizar a exploração dos acervos, conseguir dar sentido aos dados e, se possível, ampliar o espectro de análise (no tempo e no espaço). É aí que as redes colaborativas podem jogar papel decisivo. As experiências de pesquisas, parcialmente relatadas aqui, apontam caminhos possíveis. Mas, acrescentam impasses e dificuldades que implicam em mudanças de paradigmas para enfrentar o momento que vivemos, da sociedade da “informação”.

Com o acesso franqueado a inúmeros conjuntos documentais, a cooperação parece ser a alternativa mais interessante, pensar propostas e soluções de bancos de dados que atendam grupos de investigadores que tenham questões e problemas de interesse coletivo e que podem ser abordados a partir de várias perspectivas. O exemplo do uso das fontes clássicas da Demografia Histórica exploradas aqui no Brasil – registros paroquiais e listas nominativas de habitantes – serviram como mote para desenvolver o NACAOB, que se consolidou como uma opção interessante e bem-sucedida, que se mantém em constante atualização, para atender de forma mais eficiente as várias demandas que surgem dos usuários, contribuindo, assim, para a discussão de temas que estão no horizonte de interesses de várias redes de pesquisa.



Referências

AMORIM, Maria Norberta. **Uma metodologia de Reconstituição de Paróquias**. Braga: Universidade do Minho, 1991.

AMORIM, Maria Norberta; MATOS, Paulo Teodoro de; FERREIRA, Antero. Demografia histórica em Portugal, 1950-2022. In: Marília dos Santos Lopes (Ed.). **A história na era da (des)informação**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2023, p. 453-474.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Viver e sobreviver em uma vila colonial**: Sorocaba, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume, 2001.

FERREIRA, Antero; SALGADO, Filipe; SILVA, Fátima. A cidade da Horta. O espaço e as gentes no início do século XIX. In: **Fuentes geohistóricas, nuevas tecnologías, nuevos retos**. Cantabria: Editorial de la Universidad de Cantabria, 2024, p. 129-145.

HENRY, Louis. **Técnicas de análise em demografia histórica**. Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná, 1977.

MARCÍLIO, Maria Luíza. Sistemas Demográficos no Brasil do século XIX. In: MARCÍLIO, Maria Luíza (Org.). **População e Sociedade**: evolução das sociedades pré-industriais. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 193-207.

NADALIN, Sergio Odilon; SCOTT, Dario. Além do Centro-Sul: por uma história da população colonial nos extremos dos domínios portugueses na América (projeto integrado). **Revista Brasileira de Estudos de População**, 34(3), 2017, p. 649-657.

NADALIN, Sergio Odilon et al. Más alla del Centro-Sur: por una historia de la población colonial en los extremos de los domínios portugueses en América (siglos XVII-XIX). In: CELTON, Dora; GUIRARDI, Mónica; CARBONETTI, Adrián. (Org.). **Poblaciones históricas**: fuentes, métodos y líneas de investigación. Rio de Janeiro: ALAP Editor, 2009, p. 137-153.

NADALIN, Sergio Odilon. A população no passado colonial brasileiro: mobilidade versus estabilidade. **Topoi**. Revista de História do Programa de Pós-Graduação em História Social. Rio de Janeiro, UFRJ, 4 (7), 2003, p. 222-275.

NADALIN, Sergio Odilon. **História e Demografia**: elementos para um diálogo. Campinas: Associação Brasileira de Estudos de População – ABEP, 2004.

NADALIN, Sergio Odilon. Questões referentes aos regimes demográficos no passado colonial brasileiro. In: SCOTT, A. S. V. et al (Org.). **Gentes das Ilhas**: trajetórias transatlânticas dos Açores ao Rio Grande de São Pedro entre as décadas de 1740 e 1790. São Leopoldo: Oikos, 2014, p. 13-30.

ROWLAND, Robert. **População, Família e Sociedade**: Portugal, séculos XIX-XX. Oeiras: Celta, 1997.

SCOTT, Ana Sílvia V.; NADALIN, Sergio O. **História social das populações no Brasil escravista**. 2. ed. rev. atua.. São Leopoldo: OIKOS, 2025 (ebook). Acesso livre em: <https://oikoseditora.com.br/new/obra/index/id/1477>.





SCOTT, Ana Silvia Volpi. **Famílias, formas de união e reprodução social no noroeste português (século XVIII e XIX)**. São Leopoldo: Oikos; Ed. Unisinos, 2012.

SCOTT, Ana Silvia Volpi; BERUTE, Gabriel S.; SCOTT, Dario; SILVA, Jonathan Fachini; FREITAS, Denize Terezinha Leal. Counting colonial populations: a comparative exercise between ecclesiastical and civil sources from the southernmost region of Portuguese America in the late colonial period. **Anais de História de Além-Mar**, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa; CHAM, XVI, 2015, p. 281-312.

SCOTT, Ana Silvia Volpi; SCOTT, Dario. Casamentos entre desiguais. In: Mónica Ghirardi; Ana Silvia Volpi Scott. (Org.). **Famílias Históricas**. Interpelaciones desde perspectivas iberoamericanas a través de los casos de Argentina, Brasil, Costa Rica, España, Paraguay y Uruguay. São Leopoldo: Oikos, 2015, p. 37-79.

SCOTT, Ana Silvia Volpi; SILVA, Jonathan Fachini; SCOTT, Dario; FREITAS, Denize Terezinha Leal. Sem família? Solteiras e viúvas nos extremos meridionais do Brasil. Porto Alegre no final do período colonial. In: GONZÁLEZ, Francisco García. (Org.). **Vivir en soledad**. Viudedad, soltería y abandono en el mundo rural (España y América Latina, siglos XVI-XXI. Madrid: Iberoamericana Vervuet Editorial, 2020, p. 427-462.

SCOTT, Dario. NACAOB: Ferramenta para explorar fontes paroquiais. **XII Congreso de la Asociación de Demografía Histórica (ADEH)**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2019.